



A Santa Sé

DISCURSO DO PAPA FRANCISCO AOS BISPOS AMIGOS DO MOVIMENTO DOS FOCOLARES

*Sala Paulo VI
Quarta-feira, 4 de Março de 2015*

[Multimídia]

Caros Irmãos!

Dou-vos as boas-vindas e agradeço ao Cardeal Kovithavanij a sua introdução. Estou grato também à Presidente e à co-Presidente do Movimento dos Focolares pela sua presença.

Congregaram-vos em Roma a amizade com este Movimento e o interesse pela «espiritualidade de comunhão». Em particular, nestes dias a vossa reflexão centra-se no tema: «Eucaristia, mistério de comunhão».

Com efeito, o carisma da unidade próprio da Obra de Maria está fortemente *ancorado na Eucaristia*, que lhe confere o seu cunho cristão e eclesial. Sem a Eucaristia a unidade perderia o seu pólo de atracção divina, reduzindo-se a um sentimento, a uma dinâmica puramente humana, psicológica, sociológica. Ao contrário, a Eucaristia garante que no centro esteja Cristo, e que o seu Espírito, o Espírito Santo mova os nossos passos, as nossas iniciativas de encontro e de comunhão.

O apóstolo Paulo escreve: «*Uma vez que há um único pão, nós, embora sendo muitos, formamos um só corpo, porque todos nós comungamos do mesmo pão*» (1 Cor 10, 17). Como Bispos, nós reunimos as comunidades ao redor da Eucaristia, na dúplice mesa da Palavra e do Pão de vida. Este é o nosso serviço fundamental. O Bispo é princípio de unidade na Igreja, mas isto não acontece sem a Eucaristia: o Bispo não reúne o povo em volta da sua pessoa, nem das suas ideias, mas ao redor de Cristo presente na sua Palavra e no Sacramento do seu Corpo e Sangue. E na escola de Jesus, bom Pastor que se fez Cordeiro imolado e ressuscitado, o Bispo congrega as ovelhas que lhe foram confiadas, com a oferta da sua vida, assumindo Ele mesmo uma forma

de existência eucarística. Assim o Bispo, conformando-se com Cristo, torna-se Evangelho vivo, Pão partido para a vida de muitos, mediante a sua pregação e o seu testemunho. Quantos se nutrem com fé de Cristo Pão vivo é impelido pelo seu amor a entregar a vida pelos irmãos, a sair, a ir ao encontro de quantos vivem marginalizados e desprezados.

Estou grato de modo especial a vós, irmãos, provenientes das terras ensanguentadas da Síria e do Iraque assim como da Ucrânia. No sofrimento que viveis com o vosso povo, experimentais o vigor que vem de Jesus Eucaristia, a força para continuar unidos na fé e na esperança.

Na celebração quotidiana da Missa nós estamos unidos a vós, oramos por vós, oferecendo o Sacrifício de Cristo; é dali que haurem força e significado também as múltiplas iniciativas de solidariedade em benefício das vossas Igrejas.

Estimados Irmãos, encorajo-vos a levar em frente o vosso compromisso a favor do caminho do ecumenismo e do diálogo inter-religioso. E agradeço-vos a contribuição que ofereceis em prol de uma maior comunhão entre os vários Movimentos eclesiais. O Senhor vos abençoe e Nossa Senhora vos proteja! Oremos uns pelos outros. Estou-vos grato pelas vossas orações.